



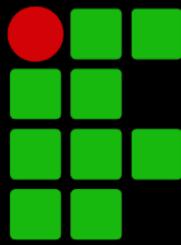
Narrativas e Escutas de si e de outros como proposta de Formação Continuada:

evocando o passado, refletindo o presente e construindo o futuro na profissão docente

futuro na profissão docente

Elisane Ortiz de Tunes

Cristhianny Bento Barreiro



FICHA TÉCNICA

Produto Educacional produzido a partir da tese intitulada “Perspectivas para a formação continuada de docentes da Educação Profissional e Tecnológica: histórias narradas em um processo de pesquisa-formação”

Curso: Doutorado Profissional em Educação e Tecnologia

Programa de Pós-graduação em Educação - PPGEduc

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), Câmpus Pelotas

Linha de Pesquisa: Tecnologias aplicadas à Educação Básica: processos de formação

Grupo de Pesquisa: GENE – Grupo de Estudos Narrativos em Educação

Instituição de aplicação: IFSul, câmpus Pelotas-Visconde da Graça (CaVG)

Autoria: Elisane Ortiz de Tunes

Coautoria: Cristhianny Bento Barreiro

Formato E-book

Elaboração de conteúdo: Elisane Ortiz de Tunes

Orientação: Cristhianny Bento Barreiro

Diagramação: Elisane Ortiz de Tunes

Revisão geral: Cristhianny Bento Barreiro

Formato Podcast

Roteiro: Elisane Ortiz de Tunes

Orientação e revisão: Cristhianny Bento Barreiro

Voz: Elisane Ortiz de Tunes

Edição de áudio: Rafael Ortiz de Tunes Pinto

Plataforma de áudio: Spotify – Podcast GENE

URL: <https://open.spotify.com/show/46hshihEIE91OAUmGvUOgo?si=c7d40a9ecd054a67>



bit.ly/4ll6M1d

Repositório: Portal eduCapes

URL: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/972350>

Ano: 2025

Ficha Catalográfica

T926n Tunes, Elisane Ortiz de.
Narrativas e escutas de si e de outros como proposta de formação continuada : evocando o passado, refletindo o presente e construindo o futuro na profissão docente [recurso eletrônico] / Elisane Ortiz de Tunes, Cristhianny Bento Barreiro. – Pelotas: IFSul/PPGEdu, 2025.
45 p. : il. color.

Produto educacional (e-book) produzido a partir da tese intitulada “Perspectivas para a formação continuada de docentes da educação profissional e tecnológica: histórias narradas em um processo de pesquisa-formação, desenvolvido junto ao Doutorado Profissional em Educação e Tecnologia do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul).

ISBN: 978-65-01-39192-2

1. Educação. 2. Produto. 3. Formação. 4. EPT. 5. Professores. 6. Narrativas. I. Barreiro, Cristhianny Bento. II. Título.

CDD 370.71

Catálogo na publicação:
Bibliotecária Rosana Machado Azambuja CRB 10/1576
Biblioteca IFSul - Câmpus Pelotas



Em um trabalho que privilegia a escuta do outro, as narrativas das histórias de formação fazem diferença quando se deseja uma formação contínua que contribua para o desenvolvimento profissional e a autoformação.

É refletindo sobre a própria história que passamos a compreender o que foi formativo no processo (Josso, 2004; 2010) e assim, reconhecer as necessidades de formação futura.

O desejo é que este produto educacional possa servir de inspiração e como suporte para as discussões acerca da formação continuada no contexto profissional docente, na instituição educacional, contribuindo para experiências significativas para a formação de professores/as e demais educadores/as.

Boa leitura!

*As autoras
2025*

Apresentação

A obra apresenta um Produto Educacional oriundo de pesquisa desenvolvida no curso de Doutorado Profissional em Educação e Tecnologia no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), câmpus Pelotas, intitulada **Perspectivas para a Formação Continuada de docentes da Educação Profissional e Tecnológica: histórias narradas em um processo de pesquisa-formação**. Este produto educacional tem como objetivo contribuir para a promoção da formação continuada no contexto profissional docente, visando a institucionalização da formação para além de momentos pontuais e descontextualizados das necessidades e urgências que são prementes no dia-a-dia das instituições de ensino. Foi desenvolvido com o método da pesquisa-formação com seis docentes da Educação Profissional e Tecnológica em um câmpus do IFSul. Pela natureza de um produto educacional, é importante observar o contexto em que poderá ser aplicado, fazendo as adaptações necessárias a partir da proposta aqui apresentada.

Palavras-chave: Produto; Formação; EPT; Professores; Narrativas.

Sumário

<i>Apresentando a proposta de formação continuada</i>	7
<i>Objetivos e Justificativa</i>	9
<i>O público-alvo da formação</i>	11
<i>Dicas para o/a formador/a</i>	13
<i>Metodologia</i>	17
1º Momento.....	18
2º Momento.....	20
3º Momento.....	22
4º Momento.....	24
<i>Planejamentos</i>	29
<i>Referências</i>	40
<i>As autoras</i>	44

*Uma ideia e muitas
vozes...*

*Apresentando a proposta de
formação continuada*

*Não há mudança sem
sonho como não há
sonho sem esperança.*

(Paulo Freire, 1992, p. 91)

Este Produto Educacional, desenvolvido ao longo de uma pesquisa em nível de Doutorado, está disponível para ser utilizado em situações educacionais diversas. Por este motivo, é uma publicação aberta a fim de permitir adaptações e distribuição (Rizzati *et al.*, 2020) conforme as necessidades.

É fruto de um processo de pesquisa-formação por ocasião da pesquisa empírica junto a docentes de um câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). A pesquisa a qual se vincula este produto educacional é intitulada “Perspectivas para a Formação Continuada de docentes da Educação Profissional e Tecnológica: histórias narradas em um processo de pesquisa-formação”, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu) do IFSul, câmpus Pelotas, na linha de pesquisa 3 - Tecnologias aplicadas à Educação Básica: processos de formação.

De acordo com Josso (2007, p. 421), a pesquisa-formação se justifica

[...] porque a atividade de pesquisa contribui para a formação dos participantes no plano das aprendizagens reflexivas e interpretativas, e situa-se em seu percurso de vida como um momento de questionamento retroativo e prospectivo sobre seus(s) projeto(s) de vida e sua(s) demanda(s) de formação atual.

Foi então, o caminho escolhido para proporcionar momentos de formação sem a pretensão de indicar um modelo, pois a formação continuada é compreendida como um processo que se estende ao longo da trajetória profissional.

Para Imbernón (2010, p. 11) “a formação continuada dos professores, mais do que atualizá-los, deve ser capaz de criar espaços de formação, de pesquisa, de inovação, de imaginação, etc”.

Este material tem o propósito de ser funcional, a fim de servir como inspiração, a depender do contexto de cada instituição que deseja ter a formação continuada em pauta. Por esse motivo e para atender ao requisito de um produto educacional, ele está organizado para facilitar a consulta, ficando a discussão teórica na tese que o originou.

Além dessa apresentação, contém os objetivos e a justificativa em que, brevemente, é exposta a importância do tema, bem como sua intenção. Na sequência, são apresentadas algumas dicas para o/a formador/a e a metodologia do trabalho empreendido. Após, nos apêndices, apresento os planejamentos elaborados para os encontros da pesquisa-formação.

Para quê e por quê?

Objetivos e Justificativa

Um trabalho transformador de si, ligado à narração de histórias de vida e a partir delas, tornou-se indispensável a uma Educação Continuada digna desse nome.

(Josso, 2007, p. 413)

Esta é uma proposta que busca incentivar a reflexividade (Abrahão, 2023) no contexto profissional docente com o intuito de promover narrativas partindo da escuta dos/das docentes que atuam na Educação Profissional e Tecnológica.

É imprescindível considerar o contexto em que o trabalho poderá ser desenvolvido. Neste sentido, tem como objetivo apresentar uma proposta pedagógica para planejamento de formação continuada de professores/as desenvolvida ao longo de uma pesquisa de doutoramento em um processo de pesquisa-formação.

Há a necessidade em pensar mudanças acerca deste processo de formação continuada em serviço, nomeada por formação continuada no contexto de atuação docente. E, tal necessidade surgiu a partir do trabalho da pedagoga e pesquisadora ao refletir a própria prática no quesito da atribuição regimental em promover e planejar formações continuadas no câmpus.

As formações até então desenvolvidas, partem, na maioria das vezes, do planejamento da coordenação de supervisão pedagógica e de observações acerca de necessidades de discussões em temas pertinentes e atuais, relacionados com a prática pedagógica. No entanto, refletindo criticamente a prática (Freire, 1997) foi se delineando um problema de pesquisa voltado a compreender como a formação continuada poderia contribuir com o desenvolvimento profissional dos/das professores/as de modo que ultrapassasse a dinâmica de eventos pontuais.

A fim de buscar a compreensão acerca de como este processo de formação continuada poderia ocorrer no câmpus pesquisado, de forma que se tornasse uma cultura institucionalizada ao longo do ano letivo, e não somente em eventos esporádicos, houve a necessidade em ouvir os/as próprios/as docentes.

“ A formação continuada [...] não pode ser resumida a cursos ou capacitações, seja ela realizada após a graduação, seja ela implementada após o ingresso na carreira do magistério, isto é, o que deveria haver é uma concepção que vincule a prática do professor às políticas públicas de formação e o ambiente de trabalho.

(Freire, 2019, p. 137)

Para quem?

O público-alvo da formação

Hã perdas e luto para haver encontro e renascimento e esse processo se dá permanentemente, justificando uma formação continuada ao longo do processo formativo da pessoa-professor.

(Tunes, 2025)

Machado (2019) se ocupou de uma importante discussão acerca da institucionalização da formação docente para a educação profissional no sentido de que seja internalizada na estrutura das instituições. Segundo a autora, isso significa “atribuir-lhe estrutura decisória, conferir-lhe dotação orçamentária, mantê-la em funcionamento regular cuidando para que suas práticas se consolidem” (Machado, 2019, p. 201), o que significa tornar oficial e reconhecer a formação docente como cultural na instituição. Esse é o propósito da pesquisa que deu origem a este produto educacional, isto é, reconhecer a importância de tornar a formação continuada, no âmbito profissional docente, como um processo internalizado na instituição.

Participaram da pesquisa-formação seis docentes da área técnica de formação profissional da EPT. Tinham em comum o fato de não serem professores/as licenciados, visto ser este um desafio identificado na minha prática enquanto pedagoga, ou seja, conhecer as necessidades deste grupo de profissionais que, embora não tenham cursado uma licenciatura, são professores efetivos do IFSul, no contexto do câmpus Pelotas-Visconde da Graça (CaVG), que integra o IFSul desde o ano de 2010, sendo um dos 14 câmpus desta Instituição pertencente à Rede Federal de Educação.

Para quem?

- ∞ *Docentes da Educação Profissional e Tecnológica.*
- ∞ *A pesquisa-formação delimitou o grupo aos/as docentes não licenciados, conforme justificativa no relatório de tese, contudo a proposta de formação continuada poderá se estender a todo o corpo docente.*

Como se compõe o grupo?

- ∞ *Em grupos grandes, sugere-se dividir em subgrupos, de modo que se tenha, em média, 9 integrantes (Josso, 2004). Este número, reduzido é aconselhável para que sejam viáveis as narrativas orais e as escutas de modo que haja a interação entre os/as participantes.*
- ∞ *Sugere-se a organização destes pequenos grupos com o apoio de coordenadores de cursos que deverão passar pelo processo anteriormente, junto a equipe pedagógica da instituição.*

A preparação...

Dicas para o/a formador/a

Os contos e as histórias da nossa infância são os primeiros elementos de uma aprendizagem que sinalizam que ser humano é também criar as histórias que simbolizam a nossa compreensão das coisas da vida.

(Josso, 2004, p. 43)



Invista no acolhimento. Crie um ambiente favorável para que todos/as sintam-se à vontade para narrar e escutar. Assim, o processo ocorre com maior fluidez.

Sinta-se integrante, comece pela sua própria narrativa. Isso trará confiança ao grupo.



A proposta de formação deve ser apresentada e discutida com os/as participantes para, a partir daí, fazer as negociações que devem ser constantes durante todo o processo (Clandinin; Connelly, 2015).

Durante as narrativas, diversos temas emergem dando pistas para a continuidade da formação.

Antes de começar:

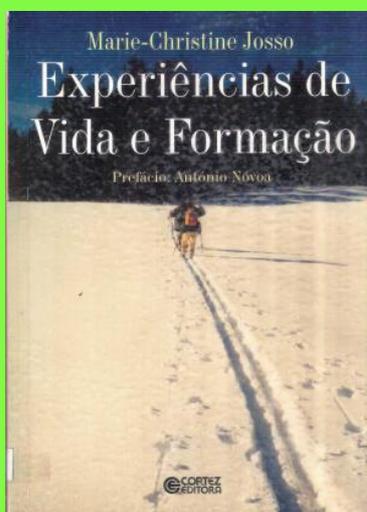
- ∞ Oriente o grupo para a escolha de objetos significativos que auxiliem na narrativa sobre o momento marcante na sua história, conforme o tema combinado.
- ∞ Peça para que os/as participantes pensem, enquanto fazem as escolhas dos seus objetos, que mudanças ocorreram em sua vida.
- ∞ Sugira que cada participante faça um roteiro da sua narrativa.

No dia da narrativa oral:

- ∞ Controle o tempo.
- ∞ Zele para que não ocorram interrupções.
- ∞ Proponha um exercício de respiração e relaxamento.
- ∞ Faça a checagem de que todos/as estejam preparados para começar.
- ∞ Solicite que não utilizem celular ou qualquer outro dispositivo eletrônico.
- ∞ As perguntas são feitas após cada narrativa, no sentido de auxiliar e trazer reflexões, entendimentos.
- ∞ A coordenadora/formadora precisa elaborar alguma pergunta. Os participantes, se desejarem.
- ∞ É fundamental que não haja empatia ou juízo de valor, o objetivo é provocar a reflexão.

Para saber mais...

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. SP: Cortez, 2004.



Organização



Os passos para o planejamento

Metodologia

É necessário haver espaços de aprendizagem e reflexão coletivos para propiciar diálogos críticos sobre questões éticas, políticas, curriculares, e que também privilegiem os conhecimentos teóricos pedagógicos e específicos.

(Tunes, 2025)

1º Momento

Contextualização

Contextualização e apresentação da proposta ao grupo de professores/as

É o momento de negociar com o grupo (Clandinin; Connelly, 2015) no que tange a metodologia e o cronograma. É importante de forma a zelar pela ética e fazer os ajustes necessários. Ainda que seja o momento inicial, permanece presente ao longo de todo o trabalho a fim de ajustar datas, rever planejamentos, conforme as necessidades dos/das participantes.

No trabalho biográfico, assume-se o risco de que seja visto como algo meramente introspectivo (Josso, 2007) e, devido ao cuidado de que não haja redução à metodologia proposta, é necessário que se apresente o método em todas as suas fases.

“ [...] a compreensão do processo de formação implica um processo de conhecimento ao longo do qual os participantes construirão sua história, a partir de uma série de etapas, alternando trabalho individual e trabalho em grupo.

(Josso, 2007, p. 420)

2º Momento

Narrativas Oraís

1ª Etapa

Cada participante fará a narrativa de momentos de vida (infância; vida escolar; ensino superior e o ingresso na profissão; e docência) ao grupo, buscando apoio em objetos biográficos e em suas recordações-referência (Josso, 2004). Os momentos são narrados conforme a organização do cronograma de encontros. Sugere-se a distribuição de um kit para ser utilizado ao longo do processo de pesquisa-formação, contendo um caderno com folhas sem pautas, um estojo com canetas, marcadores de texto, *post-it*, lápis, borracha. O caderno servirá para o registro de memórias; planejamento do roteiro da narrativa oral; anotações de questionamentos e curiosidades acerca da narrativa oral dos demais participantes; anotações de lembranças que a narrativa dos demais participantes poderá suscitar, visto que a escuta possui dimensão formativa, assim como a própria narrativa (Barreiro, 2009).

2ª Etapa

Interação do grupo com a narrativa exposta. Esta etapa é fundamental para que o/a próprio/a narrador/a analise a sua história, podendo incluir novas memórias e/ou aprofundamentos acerca da própria formação. Por outro lado, os/as demais participantes, refletem sobre as próprias memórias, ajudando na construção da sua narrativa oral. É “a etapa do questionamento das narrativas” (Josso, 2004, p. 114) que contribui para o autoconhecimento do/da narrador/a. É a oportunidade em que cada participante poderá experimentar e ver além do próprio horizonte; em uma relação mediada pela experiência do outro, pode-se repensar a própria experiência e escrita de si (Delory-Momberger, 2016).

3ª Etapa

Memória-síntese acerca do processo formativo e questões emergentes.

A memória-síntese (Tunes, 2025) é elaborada pelo/pela formador/a com base nas narrativas do encontro anterior. É desenvolvida durante a pesquisa-formação com a intenção de realizar a pré-análise acerca das pistas apontadas sobre a formação. Após a leitura, o grupo poderá sugerir alterações. É um registro com a síntese da memória do que foi narrado, por isso batizado de memória-síntese para o contexto da pesquisa que originou este produto. Tem como intenção promover o aprofundamento das reflexões sobre as narrativas. Josso (2010) salienta a importância do registro, a sistematização após cada sessão coletiva, contendo as reflexões, o que se aprendeu, questões em suspenso, interrogações. A autora também enfatiza a importância em dar aos/às participantes os documentos intermediários ou as esquematizações que o/a pesquisador/a formador/a elaborou.

3º Momento

Narrativas Escritas

Narrativas escritas individuais

Produção com base na narrativa oral, na escuta e na interação com o grupo.

O objetivo é uma nova reflexão da história formativa, buscando ampliar a compreensão do próprio processo de formação e conhecimento, configurando-se na elaboração da Biografia Formativa.

O momento de recolhimento individual é importante para que o/a narrador/a consiga refletir a sua narrativa oral, as contribuições, questionamentos e questões emergentes propiciadas ao longo da interação do grupo, no segundo momento. Busca a compreensão do que foi formativo, dos momentos que significaram mudanças e aprendizado e a consciência do que fez o/a narrador/a chegar a ser quem é, em um processo de autoconhecimento em torno da trajetória formativa e sua constituição docente em um caminhar para si (Josso, 2010).

Não há um método rígido de escrita, ficando, cada participante, livre para elaborar a partir do seu estilo, podendo utilizar recursos diversos para a composição, o que torna relevante, uma vez que expressar a vida em palavras, por vezes, pode parecer insuficiente para o sujeito narrador.

“
A escrita da narrativa e a reflexão sobre esta é um momento importante na designação do que foi formador num percurso, mas esse momento é tornado possível graças a uma atividade anterior em torno da elaboração da narrativa.

(Josso, 2010, p. 189)

4º Momento

Oficinas

Estratégias/Possibilidades de Formação Continuada

- que temos?
- que queremos?
- que precisamos?

1ª Oficina

Cada participante escreverá em um *post-it* uma palavra para cada um dos três questionamentos (o que temos? o que queremos? o que precisamos?). A partir daí é confeccionado um mural e feita uma apresentação das definições escolhidas, gerando uma nuvem de palavras. Tem como objetivo proporcionar a reflexão, preparando para o planejamento a partir das possibilidades de formação continuada futura.

2ª Oficina

Dinâmica da chuva de ideias (*brainstorming*). A proposta é pensar nas possibilidades de formação continuada, a partir das necessidades indicadas, discutindo alternativas que possibilitem a formação continuada no local de trabalho. Cada participante terá a sua vez para expor alternativas ou ideias para a resolução do problema: como a formação continuada, no contexto da atuação docente, poderá contribuir com o desenvolvimento profissional de professores/as?

3ª Oficina

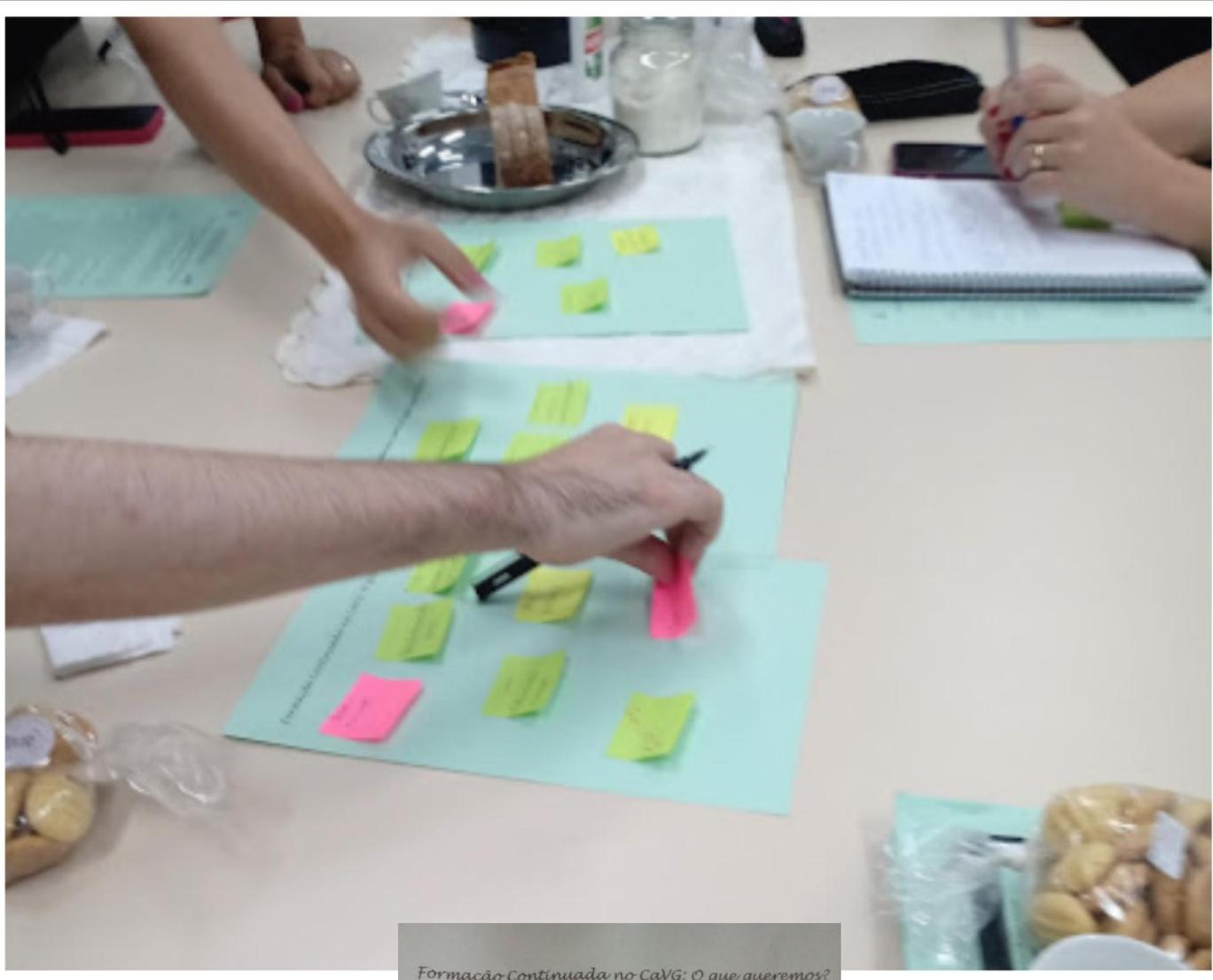
Distribuição de algumas frases com a intenção de provocar a reflexão acerca do processo vivenciado ao longo da pesquisa-formação, realizando uma avaliação reflexiva.

A fita de Möbius foi utilizada como logo da pesquisa-formação e acompanhou os materiais ao longo do trabalho. Simboliza o processo contínuo de formação por não possuir avesso e direito, nem início e fim. Reforça o entendimento de que a formação, por ser contínua, não pode ser estanque, em momentos isolados.

As frases foram escritas em fitas de Möbius confeccionadas em papel.







Formação Contínua no CaVG: O que temos?

- Tono Positivo
- Desejamos (foco)
- O que temos DETERMINAÇÃO ENTUSIASMO
- Tono Determinado - Unida
- Tono Vontade
- IDEIAS
- "HAIS DO MEMO"

Formação Contínua no CaVG: O que queremos?

- Queremos nos tornar melhores
- abrangência
- "PRÁTICAS" (experiências)
- Queremos Aprender - Continuar
- O q. queremos - SABER DOCENTE! - UNIÃO
- CONTINUIDADE
- Queremos EVOLUIR!

Formação Contínua no CaVG: O que precisamos?

- Queremos nos tornar melhores
- Consistência
- "O REAL" "A REAL"
- Parceiros Apoio
- COMPROMISSO
- O q. precisamos - FOCO PLANEJAMENTO
- Queremos tornar finalidades as atividades!

Nuvem de Palavras: o que temos?

determinação
entusiasmo do desalinhamento
vontade
ideias frustração mesmo
mais

Nuvem de Palavras: o que queremos?

continuar
abrangência
união produção
práticas evoluir
saber diálogo
aprender
continuidade

Nuvem de Palavras: o que precisamos?

Planejamentos

Romanowski (2010, p. 162, grifos meus), ao mencionar as histórias de vida como possibilidade na formação continuada de professores, cita alguns “indicadores comuns para a análise das histórias singulares dos sujeitos...” e indica alguns pontos de referência, como:

- a) **o contexto familiar:** o lugar que marca o processo de autonomização; as pessoas que exercem influência sobre as decisões de uma pessoa são evocadas nos momentos decisivos. Esse processo relacional, estabelecido na família, tem semelhanças com o processo de socialização;
- b) **o processo de escolarização:** os professores, os colegas, os acontecimentos da vida na escola representam fortes motivos de tomadas de decisão para a escolha profissional. O fracasso e sucesso na escolarização condicionam as decisões posteriores;
- c) **a vida profissional:** valorização da carreira, responsabilidade dos erros e das decisões, as situações relacionais assumem alta significação nas decisões em continuar em uma determinada profissão.

Com base nesta referência, os planejamentos foram organizados a partir dos momentos de vida:

- ∞ Eu e a infância
- ∞ Eu e a vida escolar
- ∞ Eu, o ensino superior e o ingresso na profissão
- ∞ Eu e a docência

Para saber mais...

ROMANOWSKI, Joana P. **Formação e profissionalização docente**. 4. ed. rev. Curitiba: Ibpex, 2010.



A proposta prevê a organização de momentos de vida para permear as narrativas, conforme os objetivos da formação. Assim, sugere-se elaborar os planejamentos, os quais deverão ser entregues aos participantes na semana anterior à narrativa de cada momento.

Os momentos de vida que permeiam as narrativas é uma escolha do/da formador/a, considerando os seus objetivos com o grupo de professores/as. Portanto, os planejamentos que seguem foram os trabalhados nesta formação e podem ser adaptados.

Pelotas, maio de 2023

Colega Professor/a,

Na busca pela compreensão da nossa história e pelo entendimento da própria formação, é preciso refletir as vivências, escavando memórias para pensarmos em alternativas que possam contribuir para a continuidade do nosso processo formativo.

É por meio deste processo de formação que esse trabalho se desenvolve, e o qual não seria possível sem a sua participação, visto que esta pesquisa não é sobre ou para docentes, e sim com docentes. Neste sentido, estou implicada no processo de formação, o que resulta na pesquisa-formação que prioriza a narrativa de memórias e a reflexão de vivências para além do método, o fenômeno a ser estudado (Clandinin; Connelly, 2015).

Portanto, teremos alguns momentos em grupo e individualmente:

1º momento: apresentação da pesquisa

2º momento: narrativas orais em que cada um narra a sua história de vida e formação; os demais escutam e anotam reflexões e/ou questionamentos em busca da compreensão do vivido; o grupo interage com a narrativa apresentada.

3º momento: narrativas escritas em que a Biografia Formativa será produzida individualmente, a partir do narrado e refletido em grupo, buscando compreender o próprio processo de formação e conhecimento.

4º momento: análise das possibilidades que a pesquisa-formação proporcionou, a fim de pensarmos as práticas de formação continuada em nosso contexto profissional.

Assim, com a sua participação, espero compreender o processo de formação continuada na contribuição ao desenvolvimento profissional de docentes e responder, através desta pesquisa, como a formação continuada, por meio de narrativas formativas, no contexto de atuação docente, poderá contribuir com o desenvolvimento profissional de professores/as da Educação Profissional e Tecnológica.

Agradeço a sua colaboração neste processo formativo!

Elisane Ortiz de Tunes

Eu e a Infância - (Re)Conhecendo as origens

Objetivos:

- (Re)Conhecer o início do próprio processo formativo e dos demais participantes.
- Refletir a formação a partir dos ambientes informais de aprendizagem como a família, comunidade, etc.
- Narrar buscando compreender o próprio processo de formação e de maneira que os participantes também busquem a compreensão.
- Exercitar a escuta ativa e atenta das narrativas, valorizando-as, sem juízo de valor.
- Refletir junto ao grupo os processos de formação.

Preparação:

- Reserve um tempo para pensar no começo do seu processo formativo.
- Selecione materiais que simbolizem/representem a sua infância, como: fotos; objetos diversos (jogos, brinquedos, lembranças...); música; alimentos que rememore este momento da vida... entre outros... a escolha é sua!
- Organize um pequeno roteiro para guiar a sua apresentação ao grupo a partir dos objetos escolhidos.

A proposta é que além de nos apresentarmos, possamos promover uma imersão nas nossas histórias.

No dia:

- Organize seus objetos de modo que fique acessível aos demais.
- Permita que manipulem, sintam, experimentem...
- Assim que se sentir preparado, se apresente ao grupo utilizando seus objetos para guiar a sua narrativa.
- Ao narrar, procure trazer para o grupo aspectos que contribuíram para a sua formação pessoal/profissional e/ou aspectos que geraram mudanças/escolhas...

Quando outro participante estiver narrando:

- Ouça atentamente, sem julgamentos e sem interrupções.
- Interaja com os objetos enquanto ouve, buscando compreender o processo.
- Anote aspectos significativos, reflexões, questionamentos...

Concluindo:

Após cada narrativa, faremos uma reflexão coletiva a partir das anotações/impressões. Esta reflexão é para ajudar o/a próprio/a narrador/a a compreender aspectos da sua formação por meio de interpretações outras.

Eu e a Vida Escolar - (Re)Visitando a vida escolar: do ensino fundamental ao ensino médio

Colega professor/a,

A oficina anterior foi sobre a Infância e as origens da nossa formação. O início da vida escolar (educação infantil e alfabetização) foi fortemente presente nesta fase da vida, portanto continuaremos avançando na narrativa da vida escolar, sabendo que a infância e as influências familiares poderão continuar em todos os temas que seguirão. A proposta é darmos sequência a essa fase da vida escolar (o ensino fundamental e médio) até avançarmos para a vida acadêmica, posteriormente.

Objetivos:

- (Re)visitar o próprio processo de formação escolar e dos colegas do grupo.
- Refletir a formação a partir dos ambientes formais de aprendizagem.
- Narrar buscando compreender o próprio processo de formação.
- Exercitar a escuta ativa e atenta das narrativas, valorizando-as, sem juízo de valor.
- Refletir, junto ao grupo, os processos de formação contribuindo para o autoconhecimento dos narradores.

Preparação:

- Reserve um tempo para pensar na sua formação escolar e acadêmica, procurando revisitar as suas memórias.
- Selecione objetos (podem ser palpáveis ou com apelo mais visual, auditivo, etc.) que simbolizem/representem as memórias. Estes recursos são importantes, pois auxiliam tanto na escavação da memória, enquanto são selecionados, como na narrativa em si.
- Organize um pequeno roteiro para guiar a sua narrativa.

No dia:

- Utilize os objetos como auxílio para narrar e também como oportunidade para o grupo acompanhar e compreender a sua história.
- Ao narrar, procure trazer aspectos que contribuíram para a sua formação pessoal/profissional e que geraram mudanças/escolhas...

Quando outro participante estiver narrando:

- Ouça atentamente, sem julgamentos e sem interrupções. É importante que o/a narrador/a se sinta acolhido/a em seus sentimentos.
- Interaja com os objetos enquanto ouve, buscando compreender o processo.
- Anote aspectos significativos, reflexões, questionamentos que contribuam com o autoconhecimento do/a narrador/a. Lembre-se que as anotações serão úteis futuramente para a produção da narrativa escrita.

Concluindo:

Após cada narrativa, faremos uma reflexão coletiva a partir das anotações/impressões para ajudar o/a próprio/a narrador/a a compreender aspectos da sua formação.

Obrigada pela participação e colaboração!

Eu, o Ensino Superior e a profissão - Rememorando o Ensino Superior e o ingresso na profissão

Colega professor/a,

Até aqui rememoramos momentos importantes da formação, desde a infância até o ensino médio. Narrar as vivências é um processo de formação, pois permite que reflitamos em busca da compreensão de si (Josso, 2004; 2010). Da mesma forma, a escuta do outro também é formativa (Barreiro, 2009), pois as reflexões que geram contribuem para o autoconhecimento de quem narra e de quem escuta. Passaremos agora para a narrativa da escolha do curso de graduação, a vida acadêmica (incluindo a pós-graduação) e o ingresso na profissão escolhida.

Objetivos:

- Rememorar o processo da formação superior e a escolha da profissão.
- Narrar buscando compreender o próprio processo de formação.
- Exercitar a escuta ativa e atenta das narrativas, valorizando-as, sem juízo de valor.
- Refletir, junto ao grupo, os processos de formação contribuindo para o autoconhecimento de quem narra.

Preparação:

- Reserve um tempo para rememorar a sua formação no ensino superior e no ingresso profissional.
- Se facilitar a escavação da memória e a narrativa, selecione objetos biográficos que simbolizem/representem as memórias. Pode ser fotografia!
- Organize um pequeno roteiro para guiar a sua narrativa.
- Na sequência há algumas reflexões para auxiliar a narrativa (não são perguntas objetivas, são apenas para auxílio da construção da narrativa, outras questões deverão surgir a partir destas):
 - como foi o processo de escolha do curso de graduação?
 - o que te levou a escolher o curso?
 - houve dúvidas na escolha e ao longo do curso?
 - quais eram as expectativas (tuas e/ou de outros)?
 - o que a formação acadêmica provocou em ti?
 - ao concluir a graduação, como foi o processo de ingresso na profissão escolhida?

No dia:

- Se desejar, utilize objetos biográficos como auxílio para narrar e para o grupo acompanhar e compreender a sua história.
- Ao narrar, procure trazer aspectos que contribuíram para a sua formação pessoal/profissional e que geraram mudanças/escolhas...

Quando outro participante estiver narrando:

- Ouça atentamente, sem julgamentos e sem interrupções. É importante que o/a narrador/a se sinta acolhido/a em seus sentimentos.
- Anote aspectos significativos, reflexões que gerem questionamentos que contribuam com o autoconhecimento do/a narrador/a. Lembre-se que as anotações serão úteis futuramente para a produção da narrativa escrita.

Concluindo:

Após cada narrativa, faremos uma reflexão coletiva a partir das anotações/impressões para ajudar o/a próprio/a narrador/a a compreender aspectos da sua formação. É um momento de partilha e (auto)conhecimento.

Eu e a Docência - Refletindo sobre o ingresso na docência e o/a professor/a que me tornei

Colega Professor/a,

Chegamos em um momento que nos permitirá refletir e compreender o processo de ingresso na docência. Como foi essa trajetória? Como a docência surgiu em sua vida? Quais foram as influências? Como foi ingressar nessa profissão e as memórias das primeiras vivências em sala de aula e na Instituição? E hoje, que professor/a você se tornou? O que há de semelhante e de diferente no/a professor/a do início e de hoje? As questões são muitas, por isso é importante que você se permita lembrar, remexendo em materiais, fotografias, objetos, ... E, se desejar, traga essas memórias em forma de objetos biográficos permitindo ao grupo acompanhar a sua história de vida na docência, suscitando curiosidades, reflexões e auxílios na sua própria compreensão do que tem sido formativo nesse caminhar enquanto professor/a. Certamente, será um momento rico de aprendizagens para todos/as!

Objetivos:

- Refletir a trajetória da docência, sua e dos/as colegas, desde o ingresso até hoje.
- Narrar buscando compreender o próprio processo de formação enquanto docente.
- Exercitar a escuta ativa e sensível das narrativas, valorizando-as, sem juízo de valor.
- Contribuir para o autoconhecimento do/a colega que narra.

Preparação:

- Reserve um tempo para pensar em seu desenvolvimento profissional docente.
- Busque pela sua memória e objetos biográficos que a represente.
- Organize um roteiro que o/a auxilie na narrativa.
- Considere as questões abordadas na introdução deste planejamento como um auxílio.
- Sinta-se à vontade para contar a sua história de vida na docência, trazendo outras questões que sejam importantes para o seu processo de compreensão da própria narrativa.

No dia:

- Apresente as suas memórias, buscando auxílio dos seus objetos biográficos, procurando compreender o que foi/é formativo no seu desenvolvimento profissional docente com relação a vivências, acontecimentos, influências, referências, motivações, dificuldades, facilidades, etc.
- Procure considerar as escolhas que geraram mudanças e contribuíram para a sua formação.

Quando outro/a participante estiver narrando:

- Ouça atentamente, sem julgamentos e interrupções. Acolha a narrativa do/a colega.
- Faça anotações em seu caderno de memórias que venham a contribuir com o autoconhecimento de quem narra e para a sua própria narrativa.

Concluindo:

Participe das reflexões após cada narrativa, a partir de suas anotações/questionamentos contribuindo com a compreensão de aspectos formativos do/a narrador/a.

Biografia Formativa

Um trabalho transformador de si, ligado à narração das histórias de vida e a partir delas, torna-se indispensável a uma Educação Continuada digna desse nome.

(Josso, 2007, p. 414).

Colega Professor/a,

Nas narrativas orais, em grupo, o passado e o presente se entrelaçam, proporcionando a compreensão da formação, o que permite identificar as necessidades para a continuidade da formação. Conforme Passeggi (2008), o professor é o primeiro e mais importante intérprete de sua narrativa. Para projetar o vir a ser, é necessário compreender a trajetória, as aprendizagens a partir de experiências e assim, agir, tomar decisões.

É este caminho que estamos trilhando... em busca da compreensão de si e das nossas necessidades formativas. É momento de ouvirmos e sermos ouvidos!

A próxima etapa da Pesquisa-formação (Josso, 2004), requer uma reflexão da própria história de vida, narrada oralmente, e do processo de formação até aqui. Então, é o momento de pensar no que narrou e ouviu, buscando a compreensão do que foi formativo, dos momentos que significaram mudanças e aprendizados e, principalmente o que o/a fez chegar a ser quem é. Esta é uma etapa individual, em que a sua narrativa será escrita, em primeira pessoa, acompanhada de reflexões em um caminhar para si (Josso, 2004).

A partir das vivências em grupo, sinta-se livre para registrar, narrar (agora de forma escrita) a sua história e como a percebe. Agora é você com você. O que você conta?

Josso (2004, p. 115) traz algumas questões que ajudam a reflexão: “o que aconteceu para que eu viesse a ter as ideias que hoje tenho? [...] como as experiências da minha vida contribuem para os sentidos que dou àquilo que vivi?”

E, podemos pensar também: *a partir da reflexão do meu processo formativo, o que eu percebo como necessário para a continuidade da minha formação enquanto pessoa professor/a, que venha a contribuir para o meu desenvolvimento profissional?*

Lembre-se: você é o personagem-autor da sua biografia formativa! Sinta-se livre para registrar da forma que melhor lhe convier, não há normas pré-definidas, podendo-se utilizar de recursos que facilitem os registros. Sugiro que você comece este exercício de escrita a partir das suas anotações, dos áudios, das reflexões que os encontros no grupo proporcionaram.

**O futuro da formação - Formação continuada no IFsul/câmpus Pelotas-Visconde da Graça (CaVG)
O que temos? O que precisamos? O que queremos?**

A natureza temporal tridimensional da narrativa de vida se explicita pela rememoração do passado com olhos do presente e permite prospectar o futuro [...] (Abrahão, 2023, p. 11).

Professor/a,

No processo de (re)conhecimento das origens, de (re)visitação da vida escolar, rememoração do ensino superior e o início da vida profissional até a reflexão acerca da docência, fizemos um percurso narrativo que proporcionou a escuta de si e do outro em busca da compreensão do que foi e é formativo ao longo de vivências.

Se chegamos até aqui, pressupomos a percepção de experiências. A proposta agora é aproveitar essa (auto)formação num caminho futuro, de vir a ser.

Considerando que o processo formativo docente é contínuo, pois se dá ao longo da vida profissional (Cunha, 2013), convido a pensar no futuro da formação continuada no contexto de atuação docente, o câmpus Pelotas-Visconde da Graça (CaVG).

- O que se entende por formação continuada?
- O que temos de formação continuada no contexto da atuação docente?
- Quais são as necessidades de formação?
- O que queremos para o futuro da formação continuada no câmpus?
- Que reflexos a formação continuada deverá ter na prática pedagógica? E como poderá contribuir para o desenvolvimento profissional?

São muitos os questionamentos, estes são apenas alguns que emergem a fim de dar subsídios para a nossa reflexão neste contexto de pesquisa-formação em que juntos/as possamos pensar em uma formação que seja duradoura e institucionalizada e que venha contribuir para o desenvolvimento profissional dos/as docentes do CaVG, futuramente.

Com o intuito de promover a discussão e buscarmos a compreensão do tema da formação continuada, proponho a seguinte dinâmica:

- 1ª oficina: com o bloco de *post-it* incluído nos estojos, entregues junto com o caderno de memórias, cada participante registrará em uma palavra, desenho, símbolo ou qualquer outra forma, a representação para cada uma das três perguntas (o que temos? o que queremos? o que precisamos?). Será confeccionado um mural em que os *post-it* serão colados para cada uma das perguntas. A partir daí, será feita uma apresentação acerca das definições escolhidas. Tem como objetivo proporcionar a reflexão, preparando para o planejamento das possibilidades de formação continuada.

- 2ª oficina: será utilizada a dinâmica da chuva de ideias para pensar nas possibilidades de formação continuada, considerando as necessidades indicadas anteriormente. A proposta é que a partir do que temos, o que queremos e o que precisamos, possamos pensar em alternativas que visem a formação continuada no local de trabalho. Cada participante terá a sua vez para expor as ideias para a resolução do problema: **“como a formação continuada, no contexto da atuação docente, poderá contribuir com o desenvolvimento profissional de professores/as?”**
- 3ª oficina: serão distribuídas fitas de Möbius, confeccionadas em papel, com as seguintes frases:

“O que pensamos que é nosso é o reflexo de vários outros” (Grossi, 2012, p. 18).

“A maneira como cada um de nós ensina está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino” (Nóvoa, 1992, p. 17).

“A vida é o lugar da educação e a história de vida o terreno no qual se constrói a formação” (Dominicé, 1990, p. 167).

“Nós não fazemos a narrativa de nossa vida porque temos uma história, nós temos uma história porque fazemos a narrativa de nossa vida” (Delory-Momberger, 2014, p. 94).

*“Sou o intervalo entre o que eu desejo ser e o que os outros me fizeram [...]”
(Álvaro de Campos/Fernando Pessoa, 1944).*

“Aquilo que cada um se torna é atravessado pela presença de todos aqueles de que se recorda” (Dominicé, 2010, p. 87).

Cada participante fará a leitura de uma frase com o intuito de provocar a reflexão acerca do processo vivenciado ao longo da pesquisa-formação. Este momento deverá apontar nossos aprendizados e avaliação da pesquisa-formação.

Fim ou começo de um ciclo? A vida em formação continuada

O que dá forma ao vivido e à experiência dos homens são as suas narrativas, como lugar no qual o indivíduo toma forma, no qual elabora e experimenta a história de sua vida

(Delory-Momberger, 2014, p. 94).

Querido/a professor/a,

Foram, em média, 18 horas de histórias narradas e ouvidas ao longo de 6 meses. Narrativas regadas a café e acompanhadas de atenção, respeito, solidariedade e alguns petiscos, claro!

Para o encerramento (que para mim é um começo) ofereço este mimo como uma forma de representar, simbólica e modestamente, a intensidade vivenciada ao longo destes meses de 2023:

- ∞ **A xícara:** representação do grupo atento e disposto a doar um tempo em meio a rotina e tantos compromissos. Ah! o café! Nos estimula a continuar e nos une em torno da mesa.
- ∞ **O marca-páginas:** representação dos capítulos da vida. Cada história é única, mas vem com fragmentos de tantas outras que nos impactam, nos influenciam e nos tornam seres plurais em nossas singularidades. Sigamos com as nossas leituras da vida fazendo as necessárias pausas para refletirmos as vivências, buscando continuamente a compreensão.
- ∞ **A coruja:** simboliza a sabedoria e não é por acaso que representa a docência, esta escolha que permeia as nossas vidas, pois vem acompanhada de tantas histórias de outras vidas: colegas que viram amigos; colegas que mal conhecemos; colegas que nem sabemos; e principalmente, estudantes. Quanta vida circula nos mesmos espaços, quanta influência exercemos, mesmo sem percebermos e, também, intencionalmente! Quantas histórias ajudamos a escrever? Quantas foram reescritas?
- ∞ **O doce:** esteve presente em nossos encontros... algumas vezes na recepção, junto ao planejamento, outras vezes acompanhando os mimos e sempre sobre a mesa do café. É possível incluir um pouco de doce nas amarguras que às vezes insistem em nos alcançar, temperar as relações com um toque de doçura torna o caminho mais leve.
- ∞ **O agradecimento:** todos estes símbolos vêm carregados de gratidão: pelo tempo, pelo acolhimento, pela escuta, pela generosidade em compartilhar a vida, por permitirem tornar tudo possível até aqui.

Saiba que saio desta experiência transformada, pois as suas histórias narradas passaram a fazer parte da minha história de vida. Agradeço pela possibilidade de formação!

Com carinho e admiração a você que integrou este grupo de Professores e Professoras comprometidos/as e talentosos/as.

Referências

ABRAHÃO, Maria Helena M. B. Elaboração memorialística de uma personagem auto(hetero)biográfica em formação docente. **Linhas Críticas**, 29, e47664, 2023. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc29202347664>

BARREIRO, Cristhianny Bento. **Pesquisa-formação**: a construção de si na escuta do outro. 2009. 130 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

CLANDININ, Jean; CONNELLY, Michael. **Pesquisa Narrativa**: experiência e história na pesquisa qualitativa. 2ª ed. rev. Uberlândia: EDUFU, 2015.

CUNHA, Maria Isabel da. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, n. 3, p. 609-625, jul./set. 2013. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/62519/65313> Acesso 02 out. 2022.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Construção e transmissão da experiência nos processos de aprendizagem e de formação. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna B.; FRISON, Lourdes Maria B.; BARREIRO, Christianny B. (orgs.). **A nova aventura (auto)biográfica**: tomo I. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e Educação**: figuras do indivíduo-projeto. 2.ed. Natal, RN: EDUFRN, 2014.

DOMINICÉ, Pierre. O processo de formação e alguns dos seus componentes relacionais. In: NÓVOA, António; FINGER, Mathias (orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

FREIRE, Madele Maria Barros de Oliveira. **Representações sociais de professores do ensino técnico integrado ao médio do IFPB sobre formação docente**. Dissertação (Mestrado em Educação), 170 fls. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

GROSSI, Esther Pillar. **A festa está dentro de nós**. São Paulo: Argumento, 2012.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**. Porto Alegre, ano XXX, n. 3, p. 413-438, set./dez. 2007.

JOSSO, Marie-Christine. **Caminhar para si**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2010.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Formação docente para a educação profissional: limites e possibilidades de institucionalização. **Cad. Pesq.**, São Luís, v. 26, n. 4, p. 200-216, out./dez. 2019. Disponível em <http://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/13061>. Acesso em 27 dez. 2021.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de Professores**. 2ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1992.

PESSOA, Fernando. Poesias de Álvaro de Campos. Lisboa: Ática, 1944. In: Arquivo Pessoa, obra Édita. Disponível em <http://arquivopessoa.net/textos/2438> Acesso em 21 mai. 2024.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **Formação em Serviço**. (Verbetes). In: Dicionário Trabalho, Profissão e Condição Docente. Belo Horizonte, MG: Gestrado, Faculdade de Educação, UFMG, 2010. Disponível em <https://gestrado.net.br/verbetes/formacao-em-servico/> Acesso 11 jul. 2022.

RIZZATI, Ivanise M. *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Actio**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020.

ROMANOWSKI, Joana P. **Formação e profissionalização docente**. 4. ed. rev. Curitiba: Ibpe, 2010.

SILVEIRA, Joanna Aretha; SANTIAGO, Silvany Bastos; RODRIGUES, Bárbara Suellen Ferreira. Formação continuada de professores para Educação Profissional e Tecnológica. **Holos**, v. 3, 2020. Disponível em <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/8642>. Acesso em 27 out. 2021.

As autoras



Elisane Ortiz de Tunes é Pedagoga (UFPel), Especialista em Educação (UFPel) e em Práticas Assertivas da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos, com ênfase em gestão (IFRN), Mestra em Ensino (IFSul/CaVG) e Doutora em Educação (IFSul).

Atuou na docência da Educação Básica e atualmente é Supervisora Pedagógica no IFSul, câmpus CaVG.



Cristhianny Bento Barreiro possui licenciatura para professores de disciplinas específicas (UTFPR), Especialista em Metodologia de Ensino (UCPel), Mestra e Doutora em Educação (PUC-RS), Pós-doutora pela Universidade de Lisboa, Portugal.

É professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico e atualmente exerce a docência como professora permanente no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu) do IFSul, câmpus Pelotas. Líder do Grupo de Estudos Narrativos em Educação (GENE).

